

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



A Literatura na Odontologia



O Jornal da Família SBDEana

**DATA ESPECIAL DO MÊS: 25.12 - 6ª feira
FELIZ NATAL!!!**



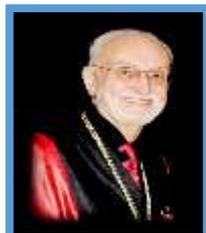
Esta singela cena nos remete à reflexão de que nosso eterno Mestre Jesus, o Cristo, nasceu numa humilde manjedoura, entre animais, para demonstrar que a grandeza da vida não está vinculada à riqueza material, da qual devemos nos desprender ao máximo, com vistas à evolução espiritual, sendo e não, tendo!

Lembremo-nos de que o motivo maior desta data, é o de comemorar o nascimento Daqule que nos deixou ensinamentos preciosos, que devemos seguir, caso queiramos viver melhor, em sintonia com toda a criação divina, e coerentemente com um dos principais mandamentos que Ele nos legou: Amar ao próximo como a si mesmo!

Que assim seja! Muita paz a todos!

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO

Recebemos deste muito atuante Titular a seguinte mensagem, que repassamos:
Eis as medalhas que serão entregues no dia 04 de dezembro pela ATO na cerimônia oficial junto com a maravilhosa Câmara Brasileira de Cultura, comandada pelo querido amigo e Membro Honorário da ATO, o Prof. Gualter Carrara Júnior Carrara:



1 -



2 -



3 -

A primeira é a medalha Tiradentes da ATO, de 20 anos de fundação, que será outorgada aos membros que tomarão posse na ATO junto com a medalha de Membro Titular da ATO... Além de ser também a medalha que será entregue ao Prêmio Bruno König Jr. ao melhor trabalho da área de Especialização; A Medalha de Membro Honorário da ATO, a mais alta condecoração da ATO, que será outorgada a dois Profissionais sensacionais e maravilhosos, dentro do âmbito da Odontologia e, mais especificamente, nas áreas de Anatomia e de Cirurgia.... Não vamos revelar os nomes porque é surpresa...



REVISTA DA **- PARABÉNS!** Durante 10 anos, esta excelente Revista saiu pontualmente todo dia 1º de cada mês, sempre com 4 trabalhos dignos de nota máxima! Seu Presidente agradece a todos que enviaram seus trabalhos e a todos que colaboraram nessa empreitada. **Volume 15, Número 12 - Dezembro de 2015.**
 45. – 795 – 801 - Sexo Oral e sua relação no Processo Saúde e Doença – Mitos e Verdades sobre sua prática - Filipe Hille e Clóvis Marzola.
 46. – 802 – 811 - Remoção de implante no seio maxilar através da técnica de Caldwell-Luc – Relato de Caso - Marcelo Medeiros Battistetti; Guilherme Degani Battistetti;

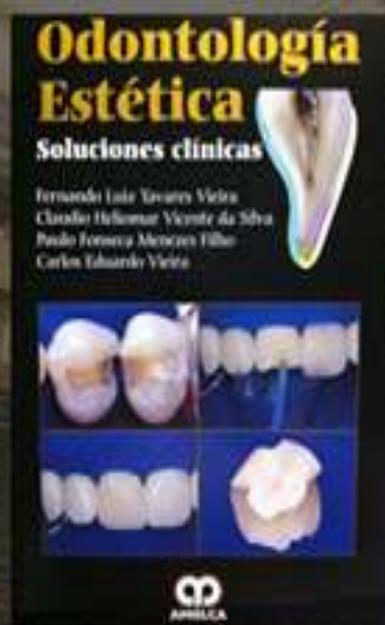
SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

Ricardo Augusto Conci; Eliseu Augusto Sicoli; José Ricardo Pereira Martins; Milena Steluti Marques; Armstron Alfredo Benítez Schroeder e Maicon Pavelski.
 47. – 812 – 820 - Protocolo de atendimento odontológico a pacientes oncológicos pediátricos - Relato de Caso - Renata Córdova Petersen; Claudia Marcela Cancino; Isabel Sasada; Clovis Marzola; Caroline Dillenburg e Ingeburg Hellwig.
 48. – 821 – 829 - Fraturas do revestimento cerâmico sobre a infraestrutura de zircônia em prótese dentária - Revista da Literatura - Felipe Villela Martins. **Mais detalhes: www.actiradentes.com.br - Boa leitura!**

FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE

"Amigos, o exemplar do nosso Livro, Odontologia Estética, editado em espanhol já está sendo distribuído para toda a América Latina e Espanha! Aproveito para agradecer a Editora Napoleão, a Editora Amolca, aos Professores Doutores Carlos Eduardo Vieira, Cláudio Heliomar e Paulo Fonseca, que junto comigo Coordenaram essa Obra Maravilhosa, assim como a todos os colegas Autores de Capítulos deste Livro! Nada gratifica mais um Professor do que ver o seu trabalho reconhecido! E desta feita, internacionalmente! Obrigado Senhor por mais essa Conquista!"

Dr. Fernando Tavares



SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



RUBENS BARROS DE AZEVEDO - Natal/RN

No dia 25.11, aconteceu a solenidade de outorga do *Mérito ABOMI - Alferes Tiradentes* a esse Titular, atual Presidente da SBDE, com a presença de, apenas, 06 dos 14 Titulares residentes no Rio de Janeiro - somente os Titulares THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES, também Diretor do Museu Salles Cunha, da ABO/RJ justificou sua ausência previamente, e RONALDO DE CARVALHO MIGUEL, posteriormente, o que muito agradecemos.

O evento ocorreu na sede da Academia Brasileira de Odontologia Militar, no Centro do Rio de Janeiro, presidida pelo Titular, Capitão-de-Mar-e-Guerra, RUBENS MURILO DE LUCAS, que leu o mini currículo do homenageado.



Em seguida, este agradeceu a presença de todos, e disse da sua grande emoção por ser escolhido para receber tão alto galardão dessa modelar Instituição, que tem vários Confrades nossos em seu quadro de Acadêmicos.

A ABOMI, fundada em 08.03.1982 por Cirurgiões Dentistas da Marinha, Exército, Aeronáutica e Forças Auxiliares, é entidade civil, cultural, sem fins lucrativos, com os seguintes objetivos: - *Incentivar o estudo e pesquisa das ciências odontológicas em seus múltiplos aspectos;* - *Cooperar com as autoridades militares e os poderes públicos como órgão técnico de Odontologia, em tudo que estiver relacionado com a profissão e o interesse público;* - *Promover, estimular e acompanhar, através de Comissões, os trabalhos, reuniões, congressos e cursos odontológicos realizados no âmbito militar e civil, no Brasil e no Exterior;* - *Propor, criar e orientar estudos especificamente voltados para a aplicação da Odontologia às atividades militares.*



Eis alguns flagrantes do evento:
Diploma recebido;

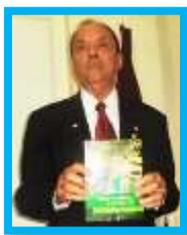
O laureado com o Presidente e o

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



Demais participantes: Titular José Anselmo Cícero de Sá e Esposa Lílian; Presidente da ABOMI; Malu, esposa do Homenageado; O próprio; Titular Placidino Guerrieri Brigagão; Titular Nina Rosa Ulysses de Carvalho; D^a Jurema, esposa do Titular Farid Zacharias; Convidada Zélia Maria Fernandes, Presidente da Academia Infanto-Juvenil de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro; Titular Farid Zacharias.

Houve também a apresentação do livro *Viver Melhor: É possível?*, a mais recente obra



do homenageado.

Foi uma agradável noite onde prevaleceu o lema da nossa Instituição: O Humanismo, num salutar conagraçamento de pequena parte da Família SBDEana.



RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO-Recife/PE
{Professor da Universidade Federal de Pernambuco}

Nosso ilustre Titular esteve em Lima, Peru, por ocasião do 26º *Congreso Nacional de Odontologia Militar-Policia, Ejército del Peru*, ministrando curso de *Bases de la Cirugía y Traumatología Maxilo Facial - Cirugías de alta complejidad*, de 05 a 07 de novembro p.passado, convidado pelo Coronel do Exército Peruano e Presidente do Congresso, Dr. Fernando Franco Ochoa e pelo Coronel Responsável pelos assuntos internacionais, Dr. Juan Carlos Barrenechea Montesinos. Fizeram parte da equipe, apresentando 16 trabalhos científicos: Prof. Jorge Pontual Waked; Dra. Marcela Côrte Real Fernandes; Acadêmica Eduarda Franciane Lima de Souza; Acadêmica Carla Marcelina Araújo Viana e Acadêmico Adriano Serafim dos Santos França.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



No mesmo período, ministrou curso de *Cirurgías Complejas de la face*, e foi homenageado pelo Centro de Implantes Portal, em Lima, pelo seu Presidente, Prof. Dr. Neme Portal Bustamante, juntamente com a sua equipe, que também apresentou trabalhos científicos, recebendo elogios de toda a comunidade científica presente ao evento, por ocasião da *III Jornada Internacional de Cirugía y Traumatología Bucomaxilofacial y Implantes*. Parabéns ao nobre Professor e sua brilhante equipe, por mais essa expressiva representação da Odontologia Brasileira/Pernambucana e



também da nossa Instituição.



WILSON ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

CURSO HBTC-RFA:

- **SOMENTE DIA - 04.12.2015** (6ª feira) - São Paulo - R\$ 1.500,00
(Curso avançado - Exclusivo para ex-alunos)
 - **DIAS: 09 a 12.12.2015** (4ª feira a sábado) - Rio de Janeiro
- Mais informações: wilson_aragao@terra.com.br

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

NOTÍCIAS DA S. B. D. E.



2ª ANTOLOGIA

Já estamos recebendo textos para inserir na próxima edição da nossa Antologia, prevista para acontecer em 2016. Tal como ocorreu na edição deste ano, os textos publicados no Jornal, mediante autorização dos autores, serão aproveitados para a nova coleção. Habilitem-se, pois!

TE\$OURARIA

Nossa situação permanece a mesma, com o agravante de que quase nenhum Titular atendeu ao chamamento que fizemos na edição passada, quando mostramos a grande discrepância entre a Receita e a Despesa da nossa Instituição.

A continuar esse estado de coisas, poderemos chegar ao ponto de não termos recursos para suprir as necessidades básicas das despesas, que são altamente controladas.

Além disso, estamos ainda naquela fase de regularização do nosso número de CNPJ, conforme foi exposto na recente Assembleia Geral, ocorrida na 3ª Convenção Nacional, em Recife, no dia 26.09.

Devido à extensa greve dos Auditores da Receita Federal, houve um grande acúmulo de serviços, dificultando bastante o atendimento.

Agora, reiniciamos as tratativas, procurando minimizar o impacto da multa que teremos de pagar.

Reiteremos nosso apelo no sentido de que regularizem o pagamento da anuidade - da atual e das que estão em atraso - para evitar um colapso nas nossas finanças.

Relembrando: Banco do Brasil - Agência 1845-7 - Conta Corrente 11.874-5.

Esperamos que este novo apelo seja atendido em benefício de toda a Instituição!

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

- É bom escrever porque reúne as duas alegrias: falar sozinho e falar a uma multidão. Cesare Pavese - Fonte: <http://pensador.uol.com.br>



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

LIVRO DA FELICIDADE

POR QUÊ DESTE LIVRO - Com satisfação, pelos comentários recebidos aos anteriores e a alegria de ter selecionado pensamentos motivacionais para O Livro da Ajuda e para O Livro do Sucesso, sensação que já havia experimentado com O Livro do Amor e O Livro do Pensar, senti-me feliz em elaborar este **O Livro da Felicidade**. Motivo de desejo da maioria dos seres humanos, a felicidade embora muito procurada é pouco estudada e menos ainda compreendida, como se fosse algo simplista, tipo tem, tem, não tem, não tem. Com os 365 pensamentos deste livro será mais fácil entendê-la, conhecê-la e conquistá-la, um direito de quem lê. Colecionar pensamentos é uma maneira de, em momentos importantes ou decisivos, ter onde buscar mais forças e motivação para atingir os seus objetivos e metas. Dias especiais também merecem pensamentos motivacionais, outra razão para este formato de um pensamento por dia, divididos por temas no mês. Tem sido uma agradável experiência, selecionar os pensamentos para esta coleção livros de bolso. Um método está se criando para melhorar o dia a dia das pessoas. Uma aula de vida!

PENSAMENTOS PARA O MÊS DE DEZEMBRO

O bem que fizemos na véspera é o que nos traz a felicidade pela manhã. *Provérbio*
01.12: Em vão procuramos a verdadeira felicidade fora de nós, se não possuímos a sua fonte dentro de nós. *Marques de Maricá (carioca, 1773 a 1848)*

02.12: O dinheiro não traz felicidade para quem não sabe o que fazer com ele. *Machado de Assis (carioca, 1839 a 1908)*

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

- 03.12:** Não pergunte à felicidade quem ela é: abra-lhe a porta para que entre e feche-a bem, para que não fuja. *Coelho Neto (maranhense, 1864 a 1934)*
- 04.12:** A felicidade é a suprema auto realização do ser. *Humberto Rohden (catarinense, 1893 a 1981)*
- 05.12:** Felicidade não implica antagonismo com dor. Vivem elas muito bem e frequentes vezes dentro de mim. *Mário de Andrade (paulista, 1893 a 1945)*
- 06.12:** Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade. *Carlos Drummond de Andrade (mineiro, 1902 a 1987)*
- 07.12:** Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente. *Érico Veríssimo (gaúcho, 1905 a 1975)*
- 08.12:** Existe somente uma idade para se ser feliz. A sua! *Mário Quintana (gaúcho, 1906 a 1994)*
- 09.12:** O dinheiro é um instrumento de felicidade. *Raquel de Queiroz (cearense, 1910 a 2003)*
- 10.12:** A literatura será sempre uma arma do homem em sua busca de felicidade. *Jorge Amado (baiano, 1912 a 2001)*
- 11.12:** A felicidade é como a pluma que o vento vai levando pelo ar. Voa tão leve, mas tem a vida breve. *Vinícius de Moraes (carioca, 1913 a 1980)*
- 12.12:** Felicidade foi se embora e a saudade no meu peito ainda mora. *Lupicínio Rodrigues (gaúcho, 1914 a 1974)*
- 13.12:** A felicidade não aparece para aqueles que choram e sim para os que a buscam. *Clarice Lispector (pernambucana, 1920 a 1977)*
- 14.12:** O dinheiro não traz a felicidade. Manda buscar. *Millôr Fernandes (carioca, 1923 a 2012)*
- 15.12:** Que sua colheita seja abundante para que o sorriso da felicidade e do sucesso enfeite os teus lábios. *Lauro Trevisan (gaúcho, 1934)*
- 16.12:** A felicidade pode demorar a chegar, mas o que importa é que venha para ficar. *Luís Fernando Veríssimo (gaúcho, 1936)*
- 17.12:** Felicidade é ter o que fazer. *Jô Soares (carioca, 1938)*
- 18.12:** Ser feliz é ter um sorriso nos lábios e paz no coração. *Arnaldo Jabor (carioca, 1940)*
- 19.12:** A felicidade morava tão vizinha que, de tolo, até pensei que fosse minha. *Chico Buarque (carioca, 1944)*
- 20.12:** Felicidade às vezes é uma bênção, mas geralmente é uma conquista. *Paulo Coelho (carioca, 1947)*
- 21.12:** O importante é ser feliz! *Roberto Shinyaishiki (paulista, 1952)*

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

22.12: Sem as ilusões da nossa imaginação, o capital da felicidade humana seria muito diminuto e limitado. *Marques de Maricá*

23.12: Namorar é fazer pactos com a felicidade, ainda que rápida, escondida, fugida ou impossível de durar. *Carlos Drummond de Andrade*

24.12: Faça o que for necessário para ser feliz. *Mário Quintana*

25.12: O sofrimento é o intervalo entre duas felicidades. *Vinícius de Moraes*

26.12: Ser feliz é uma responsabilidade muito grande. *Clarice Lispector*

27.12: A dor não presta, felicidade sim. *Chico Buarque*

28.12: A felicidade de um não significa a tristeza de outro. *Paulo Coelho*

29.12: Felicidade é a certeza de viver mais, vivendo melhor. *Antônio Ribeiro*

30.12: Encontrar a alegria no sorriso dos outros, este é o segredo da felicidade. *Autor Desconhecido.*

31.12: Felicidade é saber aproveitar todos os momentos como se fosse o último. *Autor Desconhecido.*



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

DICA DE MARKETING

Alguns colegas têm me perguntado o que fazer diante do quadro atual - demanda em queda, taxa Selic em 14,25%, inflação e desemprego se avizinando da casa dos 10%, encolhimento do PIB em 3%, cerca de 2 milhões de desempregados nos últimos dez meses, e nenhuma perspectiva promissora a curto e médio prazo.

Uma das coisas que tenho preconizado em minhas palestras empresariais é que o profissional deve fazer com que todas as suas habilidades e competências sejam utilizadas para geração de recursos e não apenas aquelas que dizem respeito à sua formação técnica.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

FRANCISCO ERIVALDO FAÇANHA BARRETO - FORTALEZA/CE



Feliz, com sua esposa, Graça.

A HARMONIA CONJUGAL NA NOSSA SOCIEDADE

O indivíduo pode ter fracassado em muitos detalhes na trajetória de sua existência, mas se ainda não fracassou no seu casamento, pode-se julgar um homem ou uma mulher feliz. Este é o pensamento daqueles que têm o casamento e a vida familiar como meta.

Existem muitos que não pensam assim, querem aproveitar a vida sem se lembrar do outro e nem do lar, do seu "ninho de amor" e nem dos filhos. Vivem de forma egocêntrica. Consideram o parceiro ou a parceira como um objeto descartável. Na vida conjugal não pode ser assim. Cada um tem o seu amor como sua fonte de vida, pensando que só a morte poderá separá-los. Este é o pensamento edificador para construir um lar e uma família fortificada.

A causa principal das separações é o egoísmo. Basta um ter este sentimento para o lar desmoronar. A união conjugal tem de ter vontade mútua. Não basta só um querer ardentemente: tem de ser os dois querendo. O casal tem de estar no mesmo barco, remando cada um do seu lado, mas acima de tudo juntos, se completando no caminho e navegando para um porto seguro, colocando sempre a família em primeiro lugar.

A vida a dois não é só de dias felizes, existem os contratempos pelo percurso do caminho. A caminhada com Deus é mais leve. "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", torna-se mais fácil quando se trata de marido e mulher.

"Havendo amor no coração, haverá firmeza de caráter; havendo firmeza de caráter, haverá harmonia no lar; havendo harmonia no lar, haverá ordem no país; havendo ordem no país, haverá paz no mundo" (Confúcio, 551-479 a.C.).

Tendo um lar feliz, em harmonia e elevação espiritual, teremos pessoas mais felizes que poderão contribuir para construir um mundo melhor.

O casamento, em muitos casos, funciona como uma transição benéfica na vida das pessoas. Como na vida de todas as pessoas, o que é bom para um, pode não ser bom para outro. As pessoas são diferentes, incompletas e imperfeitas. Portanto, a base principal do casamento é a união pautada na aceitação do outro como ele é. Quando essas duas pessoas não se entendem, a união não progride. Assim acontece com

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

todos os segmentos da sociedade: "A união e respeito são fundamentais para que todos saiam ganhando".

Darwin (1809-1882), com sua teoria da Seleção Natural, observou as várias espécies de seres vivos sobre a face da Terra, concluindo que os animais e plantas que sobrevivem entre os demais são os mais resistentes e adaptáveis às modificações de climas e ameaça de predadores.

No casamento não é diferente. Os casais que sobrevivem são aqueles mais resistentes às provações sociais, os que se compreendem, amam-se e respeitam-se, os que são mais espiritualizados, e também, aqueles que priorizam a sexualidade dentro do casamento.

Há estudos que demonstram que os casais com melhores condições sociais costumam complicar mais o relacionamento, do que os com menos recursos financeiros.

Não existe nenhuma receita infalível para o casamento. Como em todos os relacionamentos entre os seres humanos, cada caso é um caso.

Em palestras para casais destaco sempre que o casamento deve ter como base cinco colunas de sustentação: SEXO, AMOR, DIÁLOGO, PERDÃO E ORAÇÃO.

Marido e mulher devem ver na felicidade do outro a sua própria felicidade, com amor e respeito um ao outro, até o fim de suas vidas.

IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO - Belo Horizonte/MG

HOMEM

Onde sua esperança

Onde seu ódio

Onde seu céu...

Onde ficas, arriscas?

Por que ficas pensando alto...

Querendo ser...

Ser mente, semente e mente...

Ser gente e sente...

Pensando ser o que é...

Desejando ser o que pensas...

Rejeitando ser o que pensam...

Só sozinho te encontras, superas...

Desejando ser, serás...

Querendo ver, verás...

Querendo ser, ver e fazer...

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

A vida assim como é ...
Parecerá ser paraíso...



JORGE DE ANDRADE MOTTA, Porto Alegre/RS

SONATA EM QUATRO TEMPOS Primeiro Tempo: Inverno de 1961

O RU (Restaurante Universitário), na Azenha, é um verdadeiro QG de estudantes de todas as faculdades. Discursos inflamados surgem, com oradores discursando trepados em cadeiras. Batalhões são formados e todos com o ardor inflamado da juventude, estão dispostos a pegar em armas em prol da Legalidade.

Um desses oradores, de 21 anos, nas horas de folga, à noite, é diretor do gabinete odontológico que atendia estudantes de todas as faculdades. Estava no segundo ano do curso.

Certa noite de agosto, ao abrir a porta do consultório, teve uma visão que o paralisou de emoção: sentada à esquerda, estava uma menina de 17 anos com uma blusa azul, cujos cabelos longos e loiros emolduravam uma face que só se encontra nos anjos de Boticelli; não existia no mundo real. Tinha uma alegria exuberante, seu riso resplandecia em toda a sala.

Ao vê-lo, no mesmo instante, ela quase gritou, com sua voz maviosa:

- *Quero ser atendida por este Dentista. Não aceito outro!*
- *Moça, sou apenas o diretor, o atendimento é feito pelos alunos do 3º e 4º ano. Estou no segundo ano, ainda não clínico.*

Ela respondeu-lhe: - *Então, senhor diretor, está convidado a ir sábado, em nossa reunião dançante, no centro acadêmico de Enfermagem.*

Ele, atordoado de emoção, respondeu com certa gravidade: - *Infelizmente, como Vice-Presidente do Caopa, tenho de estar no meu Centro Acadêmico.*

Ela, com uma torrente de riso, terminou o assunto: - Bem, então vou no Caopa. Estou convidada?

Com o coração batendo a mil por minuto de alegria, ele aquiesceu. Ela se chamava Renata e era estudante do 1º ano de Enfermagem.

Segundo Tempo: Inverno de 1963

Já há mais de um ano, namoravam à noite, passeando abraçados pelas ruas da cidade. Descansavam das árduas tarefas diurnas, ela em hospitais, ele em incursões

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

por vilas populares, levando a saúde pública através de palestras e atendimentos às populações que não tinham recursos para nada. Fora o curso normal da faculdade, para ambos.

Certa noite fria de julho, andavam assim, ele de suéter verde, ela de suéter preto, passeando por um morro da Floresta, perto do Caracol.

Ali, apesar do frio da noite hibernal, resolveram descansar sentando-se na grama, debaixo de uma bela árvore.

Ela aproximando o rosto bem junto dele, com certa ansiedade no olhar, disse-lhe: *- Já que vamos unir nossas vidas, tenho que ser honesta contigo, J., não sou nenhuma menina de colégio de freiras...*

Ele encarou-a de frente e respondeu: *- E o que importa isso? Ao fundo de teu coração, como eu ninguém chegou, e o que encontro é um tesouro. És pura como as águas, como as crianças. Tu és boa, Renata!...*

Então, um pranto convulsivo tomou conta dela. Abraçando-se fortemente a ele, com o rosto apertado em seu peito, assim passaram a noite até o alvorecer, protegidos pelo céu no alto e pelo rio abaixo, na noite mais linda da vida de ambos. Sua noite de noivado.

Terceiro Tempo: Verão de 1963.

Festas de Formatura. Noites de Vinho e Rosas. Presságio Trágico.

Nas festas de formatura dele, era o casal mais alegre de todos. Ele de calça e camisa, ela, de vestido simples, saíam dos restaurantes e iam caminhando e cantando pelas noites enluaradas do Alto Petrópolis. Tiravam os sapatos e pulavam os muros das ricas mansões e roubavam flores que davam um ao outro.

Certa noite, com a face divina banhada pelo luar, com uma rosa vermelha na mão que ofertava a ele, disse-lhe: *- J., ordenes ao tempo que pare! Que me vejas sempre assim, no esplendor de meus 19 anos, te oferecendo esta flor. Como somos felizes, J. !!. Eles, os ricos estão dormindo. Nós é que somos os ricos donos da felicidade.*

Em 21 de dezembro de 1963, no baile de formatura dele, ambos abriram a dança da valsa *Danúbio Azul*. Os outros pares, por minutos, ficaram olhando, principalmente por causa dela, rodopiando pelo salão como uma Walquíria, saída da música de Wagner, conduzida por ele.

Depois, cerca de uma hora da manhã, como estava muito quente, ele tirou o casaco e foram saindo do salão para o lago em que se alugam barcos, e, como crianças travessas, pegaram um bote às escondidas e remaram até o centro do mesmo. Ali, parando, ela disse-lhe: *- J., nunca fui tão feliz com ninguém como sou contigo. E tu, já foste?* E olhou para ele: a felicidade imensa no rosto dele já lhe dava a resposta. Ninguém no mundo inteiro, poderia ser tão feliz como ele naquele momento.

Mas, de repente, num segundo, tudo se transformou. A suprema felicidade se eclipsou, uma treva surgiu apagando o luar, e ela recostando a cabeça no peito dele,

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

com uma expressão profunda de tristeza, olhando para o céu, murmurou: - *Não sei porque, J, acho que vou terminar meus dias num mosteiro longínquo do Oriente...*Então ele, sentindo em si aquela mudança brutal da suprema felicidade para a desgraça, teve um presságio, uma certeza: Não, aquilo não teria futuro! Ao voltarem para o salão, de ombros curvados, ele parecia um espectro do moço alegre, esfuziante que saíra.....

Quarto Tempo: Epílogo - 1965

O ano de 1964, seria o da formatura dela. Como tirara o 1º lugar, ganhara uma bolsa de estudos com duração de dois anos, na Alemanha.

Ele não aceitara isto. Recém-formado, não admitiria uma separação de dois anos. Tinha começado sua vida profissional, era impossível acompanhá-la.

- *Sou uma moça muito pobre, J., nada tenho. É a chance de minha vida, tenho de ir!*

Ele, com a alma ferida, respondeu: - *Então terminou tudo, se preferes o curso, podes ir.* Ela, em prantos, foi.

Junho de 1965, de Frankfurt veio uma carta dela: - *Sozinha nesta cidade fria e desumana, olho nossas fotografias de tua formatura e choro, choro, sentindo tua falta. Me arrependo amargamente da decisão que tomei.*

Esta carta nunca teve resposta.

Em julho de 1965 chegou um telegrama de parte de sua irmã Mariana:

- *Em virtude de uma infecção aguda, morreu, ontem em Frankfurt, minha irmã Renata, aos 20 anos de idade.*



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

SETE CARACTERÍSTICAS PARA "APRENDER A SABER VIVER"

Não devemos ter medo de confrontos...

até os planetas se chocam, e do "caos nascem as estrelas".

{ CHARLES CHAPLIN }

Dentre as diversas características para que possamos "**Aprender a Saber, Viver**", na visão de **Charles Chaplin**, podemos destacar sete delas, a Saber:

1ª)- AUTOESTIMA, quando compreendemos que em qualquer circunstância em que estejamos em lugar exato, então podemos relaxar;

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

2ª)- AUTENTICIDADE, quando podemos perceber que nossa angústia e nosso sofrimento emocional, não passa de um sinal de que estamos indo contra as nossas verdades;

3ª)- AMADURECIMENTO, quando nos amamos de verdade, paramos de desejar que a nossa vida seja diferente e começamos a ver que tudo o que acontece contribui para o nosso crescimento;

4ª)- RESPEITO, quando começamos a perceber como é ofensivo forçar alguma situação, inclusive, a nós mesmo, somente para realizar aquilo que desejamos, mesmo sabendo que não é o momento ou que a pessoa não está preparada;

5ª)- EGOÍSMO, quando começamos a nos livrar de tudo que não fosse saudável... Pessoas, tarefas e toda e qualquer coisa que nos pusesse para baixo; Inicialmente, a nossa razão chama isto, como vimos, de Egoísmo. Hoje podemos entender... Amor Próprio;

6ª)- SIMPLICIDADE, quando deixamos de temer o nosso tempo livre, deixando de fazer grandes planos megalômanos para o futuro. Hoje devemos fazer o que achamos certo, o que gostamos, quando queremos e no nosso próprio ritmo;

7ª)- PLENITUDE, Devemos desistir de ficar revivendo o passado e de nos preocupar com o futuro. E nos manter no presente, que é onde a vida acontece.

Percebemos que a nossa mente poderá nos atormentar e a nos decepcionar. Porém, quando a colocamos a serviço do nosso coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada. Se conseguirmos cumprir estas características acima mencionadas, com certeza iremos **"APRENDER A SABER VIVER"**.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE
{Presidente de Honra da SBDE}

{ATENÇÃO: A partir desta edição, com a devida vênua do insigne autor, publicaremos em Capítulos, a sequência postada por ele na sua página do facebook, a respeito da sua incrível trajetória no Município de Cortês, no Estado de Pernambuco. São histórias vivenciadas, desde quando lá chegou na década de 1940 - ele nasceu em Amaraji/PE - transformando-se num verdadeiro ícone, devidamente louvado pelos seus moradores, até hoje.}

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

CAPÍTULO 01 - Em 1945, fui reprovado no 1º ano do Curso Científico do Colégio Padre Félix, no Recife, diferente do Ginásio Diocesano de Garanhuns, onde cursei todo o curso ginasial com notas que me colocavam entre os primeiros da classe. Apavorado, fui comunicar ao meu pai que apenas comentou: "Você perdeu um ano de sua vida." Aquele comentário, para quem esperava uma espiñafrada, doeu de mais. Sabia o que era a despesa de colégio para quem era do interior e tinha família grande. Decidi que pagaria os meus estudos. E menti, dizendo que não queria mais estudar. Tinha 15 anos. Pedi para tomar conta de uma pequena Farmácia de papai, em Cortês. Ele era empregado da Usina Pedrosa. Eu, filho de farmacêutico, tinha me criado dentro de farmácia. Possuía conhecimentos rudimentares da manipulação de medicamentos. Papai relutante concordou com meu desejo e eu me desloquei para Cortês.

CAPÍTULO 02 - Eu que tinha morado durante o último ano no Recife, estranhei muito quando me instalei em Cortês na vila; tinha vivido na Usina no mesmo distrito. A mudança foi em 1946, quando eu tinha 15 anos. Fui morar sozinho no fundo da farmácia que tinha me proposto a gerir. Mãe, da Usina Pedrosa me mandava um portador com o almoço todo dia, e eu dividia a comida para o jantar. Eu próprio fazia o café da manhã em um pequeno fogareiro elétrico. Comprava o pão na padaria vizinha. Cortês era uma vila carente, e o que me fazia sofrer era a falta de água encanada. Instalação sanitária precária. O banho era no rio. Na Cachoeira da Cerveja, exclusiva para a população masculina que a desfrutava desnuda. O povo se divertia com a chegada do trem, à noite, três vezes por semana; à tarde, nos domingos, era quando se recebia jornal recente. Era difícil se manter informado, poucos rádios existiam em Cortês. Também não existiam automóveis na localidade. As estradas carroçáveis ficavam intransitáveis no inverno. Festiva, diariamente, só a rua da Lama, zona de meretrício, onde imperava Nô Camelo, dono do Fuá, exótico cabaré construído em estacas sobre o rio. Ali Nô explorava o jogo de azar. O povo dançava ao som da sanfona de Zé de Horácio; Jaime (acho que era Rodrigues), fiscal da Prefeitura de Amaraji, dava as cartas no Distrito.

(CONTINUA...)

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015**LUCIANO ELOI SANTOS - Belo Horizonte/MG**

País dos banguelas, nunca mais

LUCIANO ELOI SANTOS

Cirurgião-dentista, mestre em saúde coletiva, presidente do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CRO-MG)

Nas décadas de 1960/1970, várias vezes assistimos nos cinemas, antes da exibição dos filmes, ao inesquecível *Canal 100*, um cinejornal esportivo voltado para as grandes partidas de futebol. Editado de forma criativa, mostrava também, em câmera lenta, jogadas magistrais dos craques brasileiros. Era um verdadeiro balé da arte futebolística. Os dribles de Garrincha, Pelé, Didi, Tostão, Rivelino, Reinaldo e Zico, entre outros grandes jogadores da época, se comparavam a Vaslav Nijinsky e Rudolf Nureyev, nada devendo ao Ballet Bolshoi, pura magia e encantamento.

Nesses mesmos cinejornais, os rostos dos torcedores, ora ansiosos, alegres ou raivosos, eram mostrados em closes cinematográficos incríveis, que demonstravam o verdadeiro estado de espírito de cada um que ali se encontrava. Havia uma divisão social nos estádios de futebol: as cadeiras para os ricos, a arquibancada para a classe média e a geral para os pobres. Quando a câmera focava os personagens pitorescos da geral, na sua grande maioria de baixo poder aquisitivo, eram exibidos os largos "sorrisos 1001", conhecidos por não contar com os dentes incisivos e os caninos à mostra. A plateia geralmente dava gargalhadas quando os banguelas surgiam na tela. Página infeliz da nossa sofrida história.

"Seria cômico se não fosse trágico." Éramos um país de desdentados, com alto índice de cáries e doenças gengivais. A população não tinha acesso a tratamento odontológico; quando muito, os assalariados eram atendidos no antigo Instituto Nacional de Seguridade Social (Inamps), onde se extraíam muitos dentes e a prevenção em saúde bucal estava dando os seus passos iniciais.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a Constituição Federal de 1988, proporcionou a universalização da atenção integral à saúde, ampliando o acesso da população brasileira ao tratamento odontológico, mas ainda faltava muito para o sorriso do brasileiro pobre ser fotografado sem restrições e deixar de ser motivo de bullying.

A bioética veio colaborar para o desenvolvimen-

to da saúde brasileira, incluindo aí a odontologia social. Surgida no final da década de 1960, essa ciência passou a promover uma reflexão sobre os conflitos existentes, realizando uma ponte entre os saberes das ciências da saúde e das humanidades. A autonomia e os direitos dos pacientes, a beneficência, a Justiça, a qualidade da assistência em saúde e a inclusão social, por meio de políticas públicas que preservem a dignidade do ser humano, além da preservação ambiental como forma de garantir a sobrevivência das gerações futuras, são questões presentes no estudo dessa ciência, que é base do Programa Brasil Sorridente, criado em 2003.

Parte importante da Política Nacional de Saúde Bucal, o programa é executado pelas Equipes de Saúde Bucal na Estratégia da Saúde da Família (ESBs), que estruturam a atenção primária e os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) responsáveis pela atenção secundária, reabilitando, por meio de próteses, a mastigação, primeiro passo da digestão dos alimentos, e a cidadania. Há laboratórios de prótese em vários municípios, que atendem mais de 500 mil habitantes. Hoje, o programa beneficia 70,6 milhões de pessoas, com acesso gratuito a tratamento odontológico em quase 5 mil municípios. São 23 mil ESBs e 992 CEOs, além de uma expansão da adição de flúor nas estações de tratamento de águas de abastecimento público.

Concluindo, pode-se afirmar que a odontologia nacional vira uma página na sua história. Há o resgate de uma dívida social, onde um paradigma mutilador e cirúrgico-restaurador transforma-se em uma política de prevenção das doenças e de promoção de saúde bucal.

Importante ressaltar que no setor privado a assistência odontológica se expandiu e presta uma atenção de ótima qualidade, devolvendo a cidadania e a autoestima àqueles que perderam seus dentes e a felicidade de sorrir.

Hoje, a bioética e a saúde bucal constroem uma nova visão da sociedade no Brasil, pautada no imperativo ético de desenvolver uma prática odontológica solidária, inclusiva e que respeitem a dignidade do paciente e usuário do SUS. Que nunca mais o Brasil seja chamado de país dos banguelas!

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG
{Professor da Faculdade Integrada de Uberaba - FIUBE}

10 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

[que preciso ter em conta, entre tantos outros, para um bem-viver... Ainda que digam/pensem/acreditem que "conselho, se fosse bom ninguém dava, vendia." E que não gostam sequer de ler (ou não conseguem, mesmo, entender) frases um pouco mais longas que as parcas dimensões do visorzinho de uma engenhoca digital descartável. Normal: ficam com as preguiças e seus egos feridos...

- 01- Não se distancie [- muito e por muito tempo -] do viver o aqui e o agora;
- 02- Tenha atenção e cuidados com tudo que [pensar, disser, ...] fizer;
- 03- Seja fiel aos seus Princípios e aos seus Sentimentos [se não o for, isso sim deverá ser entendido como "traição". Ela existe somente quando se contraria Princípios do viver, Sentimentos e Religiosidade. Apenas dos cães domesticados se espera "Fidelidade a pessoas". Com as outras Pessoas – e com a gente mesmo – o que se espera e o que é decente ter-se é "Lealdade"];
- 04- Nunca deixe de Amar a si mesmo [e, também, à Obra da Criação e ao Outro];
- 05- Aprenda a [especialmente quando não encontrar "solução à vista"] deixar 'o trem' "correr frouxo" [um pouco: a solução virá "a prazo"... Ou seja, "let it be", também...];
- 06- Tenha Lealdade [fuja da mentira, sua ou dos outros e de – talvez, pior – omitir (-se), em tudo que disser respeito à Vida ou à Sua Vida e à das pessoas de seu mundo. Posicione-se, concordando ou discordando, assumindo clara e insofismavelmente o quê e quem você é], consigo mesmo/a e com os outros;
- 07- Esteja ciente de seus desejos [tanto do que quer quanto – e principalmente – do que não quer. E, mais ainda, trace estratégias, táticas, logísticas e caminhos a percorrer, a curto, médio e longo prazo, para aproximar-se "do Destino". Mesmo assim, será preciso fazer alterações de rota, muitas vezes: é salutar e desejável, isto está incluído no "pacote" da Evolução];
- 08- Seja responsável por si mesmo [e assuma, também, os erros de percurso. Todos eles são tão importantes quanto – podem ensinar até mais que - os acertos];
- 09- Não oponha muita resistência ao fluxo da vida;
- 10- Procure sempre encontrar paz interior [apesar de tudo]!

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

E.T.: Todos os textos que ficam entre os "colchetes", [..., ..., ...] são acréscimos pessoais, "tradução literária", que o tradutor (traidor?) acrescenta ao original, por conta e risco próprio, obviamente.

Créditos: Textos - adágios e ditos populares italianos, todos eles.



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE
{Professor Adjunto da FOP-UPE}

SOBRE O MELINDRE...

O melindre, considerado um subproduto do orgulho, é uma resposta natural de alguém espiritualmente ainda imaturo. Não pode nem deve ser considerado o fim do mundo, pois todos estão sujeitos a ele.

Enquanto resposta, ele se ampara no direito de reagir quando não se foi alvo de algo que é uma obrigação (ou dever) de todo ser humano - a sutil delicadeza no trato ou o cuidado extremo em não magoar ou ofender por palavras ou obras.

Considerado o vírus da discórdia, ele age sorrateiramente, penetrando o imo da alma humana de forma lenta e gradual, valendo-se do orgulho e da vaidade para deitar suas âncoras no coração.

Muitos o consideram uma forma de amor próprio, mas se o for, é descabido e exagerado. O melindre normalmente indica que pessoa não deseja ser contrariada, contestada em suas ideias e condutas. O ser melindroso não aceita a opinião alheia. Mas o pior são as suas consequências - irritabilidade, estresse, distúrbios do sono, raiva, descargas de adrenalina, mágoa, afastamento das pessoas queridas e amadas, entre outras.

O melindroso normalmente exige reconhecimento e gratidão por tudo que faz, pois considera tudo um "grande favor" prestado à sociedade. Ledo engano! Todos temos obrigações para com todos, independentemente dos laços afetivos, pois somos filhos do mesmo Pai.

A superação do melindre começa pelo autoconhecimento, pela investigação caridosa das imperfeições que ainda possuímos e o firme propósito de superá-las pelo conhecimento e pela prática da caridade. Superá-lo exige tolerância e compreensão.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

Por outro lado, todos temos a obrigação inalienável de sermos zelosos nas palavras e condutas com nosso semelhante, pois magoar escorado na lógica de o outro não pode se melindrar é, antes de tudo, antiético.

Vale à pena lembrar a cartilha de conduta moral sugerida por André Luiz em "Sinal Verde": *"Não permita que suscetibilidades lhe conturbem o coração. Dê aos outros a liberdade de pensar, tanto quanto você é livre para pensar como deseja. Cada pessoa vê os problemas da vida em ângulo diferente. Muita vez, uma opinião diversa da sua pode ser de grande auxílio em sua experiência ou negócio, se você se dispuser a estudá-la.*

Melindres arrasam as melhores plantações de amizades. Quem reclama, agrava as dificuldades. Não cultive ressentimentos. Melindrar-se, é um modo de perder as melhores situações. Não se aborreça, coopere. Quem vive de se ferir, acaba na condição de espinheiro." Pense e muita paz!



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro
 {Academia Brasileira de Odontologia}

A ÉTICA COMO SOBREVIVÊNCIA SAUDÁVEL

A ética teve seu nascimento quando o homem foi criado. A primeira vez ocorreu no Paraíso com o desprezo à obediência.

De lá para cá, tem sido tratada como bola de pingue-pongue atirada por bons ou maus jogadores, segundo as regras do jogo.

Séculos se foram e durante o tempo transcorrido, a ética tem crescido em importância no processo integral de formação dos indivíduos nos diversos setores do conhecimento e convivência.

A vivência do agora torna mais evidente o seu valor, vistos os vários motivos das transformações por que passa a sociedade contemporânea.

A formação do indivíduo baseia-se na educação que lhe proporciona raciocínio reflexivo e autônomo, estando ele intimamente ligado à solidariedade social, caracterizada pela conduta ética. Assim, ética e educação são irmãs siamesas que determinam o processo de constituição dos humanos. A educação promove, sem dúvida, a mediação entre o conhecimento e o educando.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

Nenhum indivíduo escapa à educação, pois onde ele se coloca, aí estão os princípios éticos que devem ser obedecidos para que flua, sem problemas menos recomendáveis, a sua prática numa visão de mundo, de conhecimento e de homem social. É de se notar, entretanto, que a sociedade convive com complexos e graves problemas que avassalam continentes e regiões, mesmo as internas do nosso país.

Tais descondições éticas sabidas descontrolam as finanças do Poder vigente e, por decorrência, concorrem para o aumento da fome e da miséria.

Daí aflora a convicção de que a educação, nela embutida a ética, como já foi enfatizado por excelentes professores e decentes políticos de vanguarda, a educação proporciona a cidadania plena, o respeito à diversidade cultural, a democratização verdadeira e o combate à violência.

Tal cenário obriga-se à conclusão de que as políticas públicas saudáveis em relação à educação consolidam a cidadania, o progresso e o relacionamento saudável da expressividade social.

A educação e éticas juntas desenvolvem a autonomia do cidadão na conquista de sua maioria intelectual e moral conservadas sólidas.



RUBENS MURILO DE LUCAS - Rio de Janeiro/RJ

Presidente da ABOMI - Academia Brasileira de Odontologia Militar

DE VOLTA PARA O PASSADO

Há um ditado que diz que o futuro a Deus pertence, mas o passado é nosso. Sabe quem me mostrou isto? Minha coleção de discos...

Minha juventude foi no auge da bossa nova. Eu sou o caçula de três filhos, e com isto tive o privilégio de ter as benesses de filho único. Havia só eu, que, com jeitinho, sempre conseguia um dinheiro extra do salário de professora primária de minha mãe, já que meu pai era meio *mão de porco*. Quando isto era difícil, surrupiava um dinheirinho da meia onde meus avós guardavam suas economias. Mas perder algum show, nem pensar...

Naquele tempo, os da minha geração vão se recordar, havia os bailes de formatura, que iniciavam em meados de dezembro e iam até perto do carnaval. Era um grande glamour. As mulheres com vestidos de baile, muito bem maquiadas e os homens com smoking, dando uma certa nobreza ao evento. Havia ainda aqueles shows antológicos no *Beco das Garrafas* e os das diversas faculdades como a PUC e a Faculdade de Arquitetura, em que éramos espremidos nos auditórios, mas, felizes da vida.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

Foi nesses shows que conheci diversos artistas que hoje, alguns ainda vivos e outros que já se foram, fazem a trilha sonora do outono de minha vida.

Naquela época, denominada de *Anos Dourados*, os pais tinham maior controle sobre os filhos. Por isso, não se importavam das festinhas e saraus que eram realizados em suas casas, até porque controlavam as amizades, com quem andavam e se relacionavam. As drogas estavam começando a aparecer, e todo cuidado era pouco. Dentre esses encontros, nasceram amizades eternas e importantes e até casamentos. Alguns duram até hoje, outros foram se desfazendo pelo tempo.

Foi nos bailes e nos shows que me apaixonei pela música, e ela passou a fazer parte integrante de minha vida. Apesar de não tocar nenhum instrumento (minha grande e única frustração), tornei-me um comprador contumaz de discos, tanto nacionais como estrangeiros. Com o aparecimento da fita k7, os discos de vinil foram desaparecendo. Eu ainda tentava manter e conservar os meus, mas, com a dificuldade de peça de reposição das velhas vitrolas, resolvi passar tudo para CD (compact disc).

São esses cds que hoje me permitem fazer esta viagem de retorno ao passado; não preciso de controle da mente, analista, meditação ou automóvel sofisticado, como nos filmes do Spielberg - nada disto. Quando escuto uma música que tem alguma relação com acontecimentos que foram marcantes na minha vida, vem à minha cabeça a cena, como se ela estivesse acontecendo naquele exato momento. Sinto no corpo as mesmas reações que sentia ao tempo do acontecimento. É praticamente um filme no qual sou o ator principal e essa sensação, podem estar certos, é melhor, mais real e mais barata do que uma sessão de análise.

Hoje, que meu acervo tem cerca de 980 cds, na sua maioria fora do catálogo comercial, conseguidos depois de mais de 20 anos garimpando em lojas, colecionadores, procura na internet, no Brasil e no exterior, posso afirmar que, apesar de todos acharem que é impossível, eu consigo VOLTAR AO PASSADO.



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - MOSC-ABO/RJ

ASSIS E XEROX

Documentos curiosos

1 - POESIAS, de Gilberto Amado

(Foi o primeiro livro editado pelo sistema *xerox* em 1967, no Brasil)

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

Em setembro de 1972, no 4º centenário do poema, a *Xerox* editou "Os Lusíadas" em sistema fac-símile, ou seja, exatamente igual ao publicado em 1572. Foram distribuídos 4000 volumes. Um exemplar foi apresentado ao Almirante Américo Thomas, Presidente de Portugal. Outro foi entregue ao Primeiro Ministro Marcelo Caetano, e um terceiro foi encaminhado à Academia de Ciências de Lisboa. Fez-se uma cópia exata do original que pertencia ao Imperador D. Pedro II, guardado em estojo de vinhático. A edição especial atendeu a uma solicitação do Acadêmico Austregésilo de Athayde.

Um exemplar deste livro pode ser encontrado no acervo do MOSC-ABO-RJ.

(Re. Xerox do Brasil - Envolvimento cultural in **A História da Xerografia - XEROX 20 Anos**, s/d, p 69-72. Data estimada-1992)

2 - O protético músico

Assis Valente é celebrado como inspirado compositor popular. No final de 1930, envolvido com Carmen Miranda, dedicou-lhe algumas canções. Era um exímio violonista. Ele próprio dizia que a música para ele era passatempo, antes de tudo, era **protético**. Atuou em diversas oficinas de prótese dentária, chegou a ter a própria, tentando harmonizar a impossível (para ele) atividade profissional com a de artista.

Quando a Casa do Dentista Brasileiro, hoje ABORJ, completou um ano, uma festa que se chamou lítero-musical, foi organizada para as comemorações, "pelo Departamento de Propaganda da CDB, sob a direção do Dr. Jorge Kanitz, com a colaboração de Assis Valente, o popular protético-músico". Houve números variados executados por artistas de Rádio, incluindo o chorinho de Jacob, da Rádio PRE-8, acompanhado do sapateado de uma pequena artista. Calcula-se que o citado Jacob seja o inesquecível Jacob do Bandolim, em começo de carreira.

Este relato foi obtido em um texto publicado na revista **Brasil Odontológico**, v14, n12, jun. 1938, p. 354 Uma comemoração em homenagem a Tiradentes, em 21 de abril de 1938, também foi organizada por Assis Valente, conforme mostra foto obtida na **Revista SOB**, v3, n5, maio 1938.



LUSOFONIA (*)

Conjunto de identidades culturais em países

e regiões, falantes da Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, dentre outras.

DENTRE x ENTRE

Não confunda **dentre** com **entre**. O vocábulo **dentre**, constituído por **de + entre**, é empregado quando os dois elementos que o compõem são exigidos. Em caso contrário, prevalece **entre**: - Carlos era extrovertido apenas **entre** seus amigos"

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

(no meio dos seus amigos). Exemplos de **dentre**: - *O vencedor foi tirado **dentre** os dez melhores* (de + entre os dez melhores); - *Escolha a mais bonita **dentre** elas.* (de + entre elas, a mais bonita delas). Nestes dois últimos exemplos, aparece o uso da preposição **de**.

Em defesa da nossa riquíssima Língua, falemos e escrevamos certo!

(*) Fonte: www.paulohernandes.pro.br



ANIVERSARIANTES DESTE MÊS



01 - THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES



09 - OSMAR BARONI



16 - ANÍSIO LIMA DA SILVA



18 - GERDO BEZERRA DE FARIA

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



18 - ALEXANDRE BATISTA LOPES DO NASCIMENTO
(Com sua esposa, Titular Hílcia Mezzalira Teixeira)



20 - HELSON JOSÉ DE PAIVA



23 - JACKSON SANTOS LOBO



27 - FÁBIO BARBOSA DE SOUZA



31 - JOSÉ EDUARDO PIRES MENDES

→ **Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,
com votos de SAÚDE E PAZ!**

***OBS.:* Reiteramos o especial favor de nos enviarem fotos,
suas, e dos respectivos cônjuges, para inserirmos no Jornal, sempre que
houver oportunidade. Desde já, muito agradecemos!**

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015



FRASES DO PAPA FRANCISCO

Espírito natalino - Estamos próximos ao Natal: Teremos luzes, festas, árvores luminosas, presentes e presépio. Tudo falso: O mundo continua fazendo guerras. O mundo não entendeu o caminho da paz. Mas, afinal, o que esperar de um mundo em que a ideologia dominante se baseia na competição e na ganância?

Dogmas modernos - Não há lugar para o idoso, nem para o filho indesejado; não há tempo para se deter com o pobre caído à margem da estrada. Às vezes, parece que, para alguns, as relações humanas sejam regidas por dois dogmas modernos: eficiência e pragmatismo.

Frenesi da eficiência - A Igreja sabe ainda ser lenta no tempo para ouvir, na paciência para costurar novamente e reconstruir? Ou a própria igreja já se deixa arrastar pelo frenesi da eficiência?

Ídolos - Todas as pessoas e também nossos jovens experimentam o fascínio de tantos ídolos que se colocam no lugar de Deus e parecem dar esperança: dinheiro, poder, sucesso e prazer.

Homossexuais - Não devemos marginalizar homossexuais. É preciso integrá-los à sociedade.



Eis os talentosos artistas e literatos brasileiros, nascidos neste mês, já falecidos, e que nos brindaram com suas inesquecíveis obras:



Em **13.12.1912** - **LUIZ GONZAGA** do Nascimento nasceu em Exu/PE, conhecido como o "Rei do Baião". Aprendeu a tocar acordeão com o pai, Januário - não

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

era nem adolescente ainda quando passou a se apresentar em bailes, forrós e feiras, de início acompanhando o pai. Autêntico representante da cultura nordestina manteve-se fiel às suas origens, mesmo seguindo carreira musical no sul do Brasil. Maior sucesso: "Asa Branca", em parceria com o advogado cearense Humberto Teixeira. Em 1945, teve um filho com uma cantora de coro chamada Odaleia Guedes, que deu à luz um menino, no Rio - ele assumiu a paternidade da criança, dando-lhe seu nome: *Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior*, que ficou conhecido como "Gonzaguinha", sendo criado pelos padrinhos, mas com a assistência do pai. Alguns de seus grandes sucessos, além de "Asa Branca": "A dança da moda", em parceria com o médico potiguar, Zé Dantas; "A letra I", idem; "A-bê-cê do sertão", idem; "Cintura fina", idem; "O xote das meninas", idem; "Lorota boa", com Humberto Teixeira; "Respeita Januário", idem e muitos outros, com variados parceiros. Faleceu de parada cardiorrespiratória no Hospital Santa Joana, em Recife (Pernambuco), em 02.08.1989 e foi sepultado em sua cidade natal.



16.12.1865 - OLAVO Braz Martins dos Guimarães **BILAC** foi jornalista, poeta, inspetor de ensino. Nasceu no Rio de Janeiro, e faleceu, na mesma cidade, em 28.12.1918. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras criou a Cadeira nº 15, que tem como patrono Gonçalves Dias. Após os estudos primários e secundários, matriculou-se na Faculdade de Medicina no Rio, mas desistiu no 4º ano. Tentou, a seguir, o curso de Direito em São Paulo, mas não passou do 1º ano. Dedicou-se desde cedo ao jornalismo e à literatura. Teve intensa participação na política e em campanhas cívicas; a mais famosa em favor do serviço militar obrigatório. É o autor da letra do Hino à Bandeira. Fazendo jornalismo político nos começos da República, foi um dos perseguidos por Floriano Peixoto. Teve que se esconder em Minas Gerais. Em 1916, fundou a Liga de Defesa Nacional. **POESIA:** Sua obra poética enquadra-se no Parnasianismo, que teve na década de 1880 a fase mais fecunda; tornou-se o mais típico dos parnasianos brasileiros, ao lado de Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. Fundindo o Parnasianismo francês e a tradição lusitana, Bilac deu preferência às formas fixas do lirismo, especialmente ao soneto. Nas duas 1ªs décadas do século XX, seus sonetos eram decorados e declamados nos saraus e salões literários comuns na época. Nos famosos sonetos *Via-Láctea* e *Profissão de Fé* codificou o seu credo estético, que se distingue pelo culto do estilo, pela pureza da forma e da linguagem e pela simplicidade. Ao lado do poeta lírico, há nele um poeta de tonalidade épica, de que é expressão o poema *O Caçador de Esmeraldas*, celebrando os feitos, a desilusão e morte do bandeirante Fernão Dias Paes. Bilac foi eleito o *Príncipe dos Poetas Brasileiros*, no concurso que a revista *Fon-Fon* lançou em 1º.03.1913.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

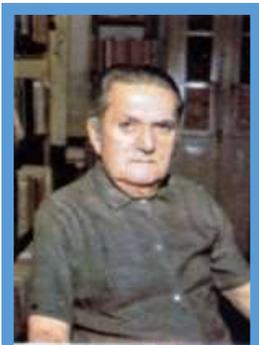
Foi notável conferencista, numa época de moda das conferências no Rio de Janeiro; produziu também contos e crônicas.



23.12.1636 nasceu **GREGÓRIO DE MATOS** Guerra, em Salvador/BA, falecendo no Recife/PE, em 26.11.1695. Alinhado de *Boca do Inferno* ou *Boca de Brasa*, foi advogado e poeta do Brasil colônia. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa, no período colonial. Nasceu numa família abastada, empreiteiros de obras e funcionários administrativos (seu pai era português, natural de Guimarães). Todos que nasciam antes da independência eram *luso-brasileiros*. Em 1642 estudou no Adolfo Colégio dos Jesuítas, na Bahia. Em 1650 continuou os seus estudos em Lisboa e, em 1652, na Universidade de Coimbra, onde se formou em cânones (1661). Em 1663 foi nomeado juiz de fora de Alcácer do Sal, não sem antes atestar que era "puro de sangue", como determinavam as normas jurídicas da época. Em 1672 o Senado da Câmara da Bahia outorgou-lhe o cargo de procurador. Em 1679 voltou ao Brasil, nomeado pelo arcebispo Gaspar Barata de Mendonça desembargador da Relação Eclesiástica da Bahia. D. Pedro II, rei de Portugal, nomeou-o em 1682 tesoureiro-mor da Sé, um ano depois de ter tomado ordens menores. Em Portugal já ganhara a reputação de poeta satírico e improvisador. O novo arcebispo, frei João da Madre de Deus destituiu-o dos seus cargos por não querer usar batina nem aceitar a imposição das ordens maiores, de forma a estar apto para as funções de que o tinham incumbido. Começou então a satirizar os costumes do povo de todas as classes sociais baianas (a que chamará "canalha infernal") ou aos nobres (apelidados de "caramurus"). Desenvolveu uma poesia corrosiva, erótica (quase ou mesmo pornográfica), apesar de também ter andado por caminhos mais líricos e, mesmo, sagrados. Em 1685, o promotor eclesiástico da Bahia denunciou os seus costumes livres ao Tribunal da Inquisição. Acusou-o, por exemplo, de difamar Jesus Cristo e de não mostrar reverência, tirando o barrete da cabeça ao passar uma procissão. A acusação não teve seguimento. Entretanto, as inimizades cresceram em relação direta com os poemas que vai concebendo. Em 1694, acusado por vários lados e correndo o risco de ser assassinado foi deportado para Angola. A condenação tida como mais leve é atribuída ao amigo e protetor D. João de Lencastre, então governador da Bahia. Foi dito que Lencastre mantinha livro público no qual eram copiadas as poesias de

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

Gregório. Como recompensa de ter ajudado o governo local a combater uma conspiração militar, recebeu a permissão de voltar ao Brasil, ainda que sem permissão de voltar à Bahia. Morreu em Recife/PE, vitimado por uma febre contraída em Angola.



30.12.1898 - LUÍS DA CÂMARA CASCUDO nasceu em Natal/RN. Foi historiador, folclorista, antropólogo, advogado e jornalista. Aos 06 anos já sabia ler; estudou Latim durante 03 anos; em 1922, aprendeu a ler inglês, para acompanhar os viajantes pela África e Ásia. É dele a tradução comentada do livro *Travels in Brazil*, de Henry Koster, viajante inglês, obra das mais valiosas para o conhecimento e interpretação do Brasil, no início do século XIX. Foi professor de Direito Internacional Público, na Faculdade de Direito do Recife e de Etnologia Geral, na Faculdade de Filosofia, em Natal. Escreveu 31 livros e 09 plaquetas sobre o folclore brasileiro, num total de 8.533 páginas. Ninguém no Brasil, nem antes nem depois dele, realizou obra tão gigantesca com reconhecimento nacional e internacional, mesmo vivendo distante dos grandes centros (Rio e São Paulo), numa época em que só havia comunicação por rádio e jornal. 1º livro: "Alma Patrícia" (aos 23 anos de idade) - crítica literária (1921); último: *Superstição no Brasil* (1985); *O tempo e eu* (1971), de suas memórias, foram editadas postumamente. *História da alimentação no Brasil* ainda é uma referência importante. Dizia-se um *Provinciano incurável*, pois jamais quis deixar sua cidade de Natal. O Advogado, Professor, Presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Escritor e Poeta Diógenes da Cunha Lima, escreveu o livro *Câmara Cascudo: Um Brasileiro Feliz*, em comemoração ao centenário de nascimento do Mestre, mostrando a personalidade do natalense ilustre, pois o conheceu bem pelo constante convívio. Eis algumas de suas famosas frases: *O melhor produto do Brasil ainda é o brasileiro!*; *O Brasil não tem problemas: só soluções adiadas...*; *Livro, para mim, é a maior volúpia!*

Efusivas palmas, pois eles bem merecem!

FONTES: www.releituras.com; pt.wikipedia.org; Enciclopédia da Música Brasileira.

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO.



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023

Filha do Titular Edwin Despinoy.

PERGUNTA DO MÊS - É possível exigir o número de atendimentos ou de procedimentos por dia de um Cirurgião Dentista? Não. Essa cobrança ofende o Código de Ética Odontológica que prevê como direito fundamental do Dentista no art. 5º, VII "decidir, em qualquer circunstância, levando em consideração sua experiência e capacidade profissional, o tempo a ser dedicado ao paciente ou periciado, evitando que o acúmulo de encargos, consultas, perícias, ou outras avaliações, venham prejudicar o exercício pleno da Odontologia". Portanto, determinar o tempo em que o Dentista deva dispensar a cada paciente fere o Código de Ética!



A PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querido/as Titulares: Chegamos ao último mês do ano com saldo positivo de realizações, constituídas, basicamente, pela aquisição de grandes luminares da nossa profissão, juntando-se à plêiade que constitui a constelação da nossa Família. Mas o mesmo não podemos dizer quanto ao saldo financeiro, conforme, mais uma vez, está exposto na seção **Tesouraria** deste Jornal. É altamente preocupante que ainda tenhamos um grande número de Titulares inadimplentes, principalmente se considerarmos o ínfimo valor das anuidades cobradas de 2013 até agora (R\$100,00 - Cem reais, isto é, menos de R\$10,00 - Dez reais por mês). Ficamos a imaginar como seria, caso continuássemos a prática estabelecida anteriormente, quando a anuidade era vinculada ao salário mínimo... Muitos Titulares **só** pagaram a anuidade do ano em que foram admitidos, cumprindo o que estabelece o Artigo 6º do nosso Estatuto, que TODOS aceitaram: *Os sócios Titulares ficarão sujeitos à anuidade social estabelecida pela Assembleia Geral.* Evidentemente, fica claro que há necessidade de dar continuidade a esse compromisso - ou não, desde que informem a vontade de se

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

desligarem. Assim sendo, reiteramos o apelo contido na referida Seção, a fim de que tenhamos condições de levar a bom termo a nossa administração.

Fiquem bem! Tenham todos um Feliz Natal de reflexão! Até para o mês!



Recebam fraternal e SBDEano abraço de Rubens Barros de Azevedo

CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra: A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-MAIL: sbde2000@gmail.com; BLOG: - www.dentistasescritores.blogspot.com

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

DIRETORIA: TRIÊNIO 2014 A 2016

Presidente: Rubens Barros de Azevedo-Natal/RN;

1º Vice-Presidente: Mauro Cesar Álvares Cruz-Juiz de Fora/MG;

2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola-São Paulo/SP;

3º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes-Fortaleza/CE;

Secretário Geral: Osmar Baroni-Uberaba/MG;

1º Secretário: Fernando Luiz Tavares Vieira-Recife/PE;

2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos-João Pessoa/PB;

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim-Natal/RN;

SBDE - JORNAL MENSAL - 12/2015

1º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani-Rio de Janeiro/RJ;

2º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva-Campo Grande/MS;

Orador Oficial: José Roberto de Melo-Recife/PE;

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro-Curitiba/PR (Honorário).

